

T.C.
Concordo

____/____/____

Concordo c/o parecer.

À consideração superior,

____/____/____

Determina a admissão do procedi-
mento de classificação do
tríptico como bem de interesse
público. Alexandre Nobre Pais
Presidente do Conselho de Administração
MMP, E.P.E.
Notifiquem-se os interessados.
Alexandre Nobre Pais 08/11/2024

INFORMAÇÃO n.º 875/CIRCULAÇÃO/2024

data: 06/11/2024

Processo n.º: 2024/H (05)

Assunto: Proposta de classificação como bem cultural móvel de Interesse Público de um tríptico flamengo representando a Lítania Mariana, objeto de pedido de exportação definitiva para o Reino Unido (processo AA308) presente à MMP, E.P.E pela Sociedade Comercial de Leilões "O Pregão", Lda.

1. ENQUADRAMENTO JURÍDICO

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime da proteção e valorização (Lei de Bases do Património Cultural), designadamente os artigos 16.º a 18.º, 25.º e ss;

Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, nomeadamente o artigo 3.º e Capítulo II, Secção I, artigo 5.º e ss.

2. ANTECEDENTES

Com o registo de entrada n.º 2904, de 18.10.2024, a Sociedade Comercial de Leilões "O Pregão", Lda, apresentou à Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., a comunicação prévia relativa à exportação definitiva, para o Reino Unido, de dois lotes de bens culturais, um dos quais assim identificado pelo exportador:

Tríptico *Nossa Senhora da Conceição sobre cidade encimada por Deus Pai (Natividade e Fuga para o Egito)*
Escola Flamenga

Séc. XIX

116,5 x 172 cm (aberto); 116,5 x 85,5 cm (fechado)

Óleo sobre madeira de carvalho

Valor atribuído pelo exportador: 72.000,00 €

O referido tríptico foi vendido em hasta pública pela casa leiloeira Cabral Moncada Leilões, no leilão n.º 227, de 30 de outubro de 2024, correspondendo ao respetivo lote n.º 104. Com base de licitação estimada entre € 20.000,00 e € 30.000,00, o tríptico seria arrematado por € 72.000,00, conforme informação disponibilizada pela própria leiloeira no respetivo catálogo online em <https://www.cml.pt/leiloes/2024/227-leilao/1-sessao/104/triptico> (figura infra)

Sessão única | 30 de Setembro de 2024 | 314 Lotes



€ € 20.000 - 30.000
€ 72.000

< 104 >

Tríptico
óleos sobre madeira de carvalho
exterior das portas pintado "Natividade" e "Fuga para o Egito", tema central "Nossa Senhora da Conceição sobre cidade encimada por Deus Pai", interior das portas "São Tiago com doador e seu filho" e "Santa Catarina, com mulher do doador e suas sete filhas"
escola Flamenga
séc. XIX
restauros, pinturas do interior das portas com faltas na camada pictórica
Dimensões (altura x comprimento x largura) - (fechado) 116,5 x 85,5 x 7,8 cm; (aberto) 116,5 x 172 cm

2. INSTRUÇÃO

Pintado a óleo sobre carvalho do Báltico, o tríptico em apreço é obra flamenga de autor desconhecido e representa, no painel central, a Litania Mariana - ou *Nossa Senhora da Conceição sobre cidade encimada por Deus Pai*, como indicado no catálogo da leiloeira –, no interior dos volantes os doadores com os respetivos filhos e seus Santos protetores (São Tiago e Santa Catarina), e no exterior dos mesmos a *Natividade* e a *Fuga para o Egito*, respetivamente.

A Litania Mariana, ou Ladainha de Nossa Senhora, inspirou diversas representações artísticas na arte sacra europeia, em que Maria surge elevada aos céus e frequentemente rodeada por anjos ou santos em adoração, simbolizando cada um dos atributos louvados na ladainha, como *Mater Divinae Gratiae* (Mãe

da Graça Divina) ou *Virgo Potens* (Virgem Poderosa). No presente caso, esses atributos assumem formas literais como “Espelho de perfeição”, “Estrela do Mar” (*Stella Maris*), “Rosa mística”, “Porta do céu”, etc., acompanhadas das respetivas invocações em filacteras douradas.

Sabe-se que este tríptico foi importado em 1955, em nome de Ricardo do Espírito Santo Silva, com pedido de isenção de impostos alfandegários (bilhete de importação n.º 4830, da Alfândega de Lisboa). A 6 de agosto do mesmo ano, em virtude do atraso dos serviços, o interessado acabaria por pedir a importação da obra com pagamento de direitos, pedido que seria submetido a parecer de Armando Lucena, datado de 10-02-1956, e posteriormente aprovado em sessão da 1.ª subsecção da 6.ª secção da Junta Nacional de Educação, de 09-03-1956, e homologado em 10-03-1956.

Apesar de importada sem benefícios fiscais, a obra pictórica não seria inventariada nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 38.906, de 10 de setembro, mas ficaria sujeita ao disposto no artigo 2.º do mesmo diploma legal, conforme publicação em *Diário do Governo*, II Série, Número 76, de 29 de março de 1956, em nome do banqueiro português.

Na ficha original de registo do tríptico junto da Administração, que atualmente integra o arquivo da MMP, EPE, pode ler-se “Capela Cascais”, presumindo-se ser esta uma referência ao “Palacete Rosa”, residência da família Espírito Santo desde 1932 até à recente venda, em 2024.

Porque datado do século XIX no catálogo do supracitado leilão n.º 227, assim como no formulário de exportação presente à MMP, EPE no âmbito do processo AA308(2014), e na sequência do proposto na Informação n.º 816/CIRCULAÇÃO/2024, de 23/10/2024, da Técnica Superior Maria João Zagalo, para aferição da antiguidade e autenticidade do tríptico, foi este observado diretamente nas instalações da Cabral Moncada Leilões pelo Professor Catedrático Emérito Vítor Serrão, pelo Técnico Superior e Historiador da Arte José António Falcão e pela signatária, no dia 05 de novembro de 2024.

Após contacto direto com a dita obra, foram elaborados os Pareceres Técnicos que constituem os **Anexos 1 e 2** à presente Informação e da qual fazem parte integrante, a que se juntou um terceiro Parecer

subscrito pelo Professor Catedrático Jubilado, Fernando António Baptista Pereira, reconhecido especialista em pintura flamenga dos séculos XV e XVI, igualmente apenso a esta Informação (**Anexo 3**).

Da leitura dos supracitados pareceres extraem-se as seguintes conclusões:

- A obra é indiscutivelmente do século XVI (segunda metade de Quinhentos), integrando-se numa situação de Contra-Reforma católica, apesar de alguns repintes posteriores que apresenta;
- Trata-se de um excelente testemunho da arte quinhentista flamenga, provavelmente da Escola de Bruges, que se destaca pela sua notável iconografia e que merece os maiores desvelos conservativos;
- O tríptico tem um indiscutível interesse para as coleções públicas portuguesas e deverá ser classificado para impedir a sua saída do país;

A par do que fica dito, não podemos deixar de ressaltar o facto de já na década de 1950, por ocasião da importação definitiva do tríptico, ter este sido apreciado pelo historiador de arte e pintor Armando de Lucena, um dos consultores ao serviço da Junta Nacional de Educação, que lhe reconhece valor cultural digno de proteção legal, muito embora o teor do artigo do diploma então aludido não possa ser considerado à luz da atual legislação.

3. PROPOSTA DE DECISÃO

Pelas razões acima aduzidas, propomos superiormente que se indefira a exportação definitiva da obra pictórica em apreço, propondo-se, conseqüentemente, a abertura de um procedimento administrativo de classificação como bem cultural móvel de Interesse Público, considerando que:

- i. O tríptico tem valor de civilização e de cultura, revestindo-se de interesse cultural relevante, nomeadamente nos domínios artístico e histórico, demonstrando ainda, conjuntamente, valores

de antiguidade, autenticidade e originalidade (artigo 2.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, e artigo 16.º, n.º 1 e 2, do DL n.º 148/2015, de 4 de agosto,);

- ii. É um bem com valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostra desproporcionado (artigo 3.º, n.º 2 b) do DL n.º 148/2015, de 4 de agosto);
- iii. É um bem de elevado apreço e cuja exportação definitiva do território nacional constituiria dano grave para o património cultural (artigo 3.º, n.º 7 do mesmo diploma);
- iv. Congrega os seguintes critérios genéricos de apreciação previstos no n.º 3 do artigo 16.º do DL n.º 148/2015, de 4 de agosto:
 - a) O carácter matricial do bem;
 - d) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
 - g) As circunstâncias suscetíveis de provocarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem;
 - k) O estado de conservação do bem

À consideração superior.



Elsa Garrett Pinho
Diretora de Coleções



PARECER

Santarém, 5 de Novembro de 2024

Por solicitação de Museus e Monumentos de Portugal -- EPE, tive oportunidade de examinar um tríptico de pintura flamenga que esteve presente no Leilão Presencial Cabral Moncada nº 127, realizado a 30 de Setembro, e que consta das pp.122-125 do respectivo catálogo de vendas, onde tem o nº 104. A peça representa a *Imaculada Conceição com as Litanias Marianas*, no painel central, tendo *São Tiago Maior com Doador* no volante esquerdo e *Santa Catarina de Alexandria e Doadora* no volante direito, estando representadas ainda, nos reversos dos volantes (com o tríptico fechado), as cenas da *Natividade*, à esquerda, e da *Fuga para o Egipto*, à direita.

Trata-se de uma pintura a óleo sobre madeira de carvalho do Báltico da segunda metade do século XVI, que mede 116cm,5 x 172 cm (aberto) e 116 cm,5 x 85cm,5 x 7cm,8 (fechado). O exame *de visu*, naturalmente superficial, mas complementado em análise estilística pela consulta de bibliografia disponível sobre pintura flamenga do século XVI, foi realizado na presença do senhor Dr. Filipe Costa, director da Cabral Moncada Leilões, da senhora Dra Elsa Garrett Pinho, Director de Coleções da MMP, EPE, e do senhor Doutor Arq. José António Falcão, Técnico Superior da MMP, EPE.

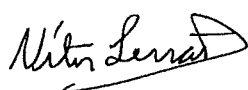
Esta pintura, que tem apreciável qualidade artística, pesem os maus restauros sofridos, não consta nem do célebre 'corpus' de Luís Reis-Santos *Obras-Primas da Pintura Flamenga dos Séculos XV e XVI em Portugal* (1953), nem da demais bibliografia portuguesa desse e outros autores sobre pintura do Norte, nem dos estudos de Nicole Dacos Crifó e Bert J. Meier sobre a pintura flamenga destinada ao mercado ibérico, o que se estranha, já que tendo sido adquirida no mercado antiquário em Londres, em 1952, para colecção nacional, forçosamente teria merecido o parecer de algum *connoisseur* (só se conhece um parecer de Armando de Lucena, à data da aquisição). Seja como for, o estilo revelado pelo tríptico, de um gosto renascentista retardatário, permite integrá-lo no círculo de pintura brugense derivada de um artista como Lancelot Blondel, por exemplo.

As tábuas dos volantes do anverso, que representam com grande objectividade a família de doadores-encomendantes com os respectivos santos patronos (família sobre cuja identidade nenhuns dados concretos existem), mostram especial minúcia de detalhes, tanto nas figuras femininas genuflexionadas, que acompanham a doadora, como no fundo naturalista de paisagem. Contudo, os repintes e refazimentos que se observam impedem, nestas circunstâncias, um exame com outro pormenor. A peça datará já da segunda metade de Quinhentos e integra-se numa situação de Contra-Reforma católica, ainda que a ambiência pictórica preserve ressonâncias da retabulística (de Van Orley e outros mestres nórdicos, por exemplo) dentro de um cânone muito usado nas gerações precedentes em peças destinadas ao mercado de devoção privada. O recurso a gravuras conhecidas, como as de Cornelis Cort e de Antón Wierix, tomadas, por exemplo, na cena central da

Imaculada Conceição, e o uso de subtemas «tridentinos», caso da destruição dos ídolos pagãos no fundo da *Fuga para o Egipto*, atestam uma cronologia que não pode em nenhuma circunstância ser anterior ao meado do século XVI.

É evidente que, como se disse, a pintura revela uma série de retoques e de extensos refazimentos, visíveis a olho nu, que muito a depauperaram, mas que podem ser removidos num cuidado processo de intervenção científica. Esses retoques são fruto de restauros pouco criteriosos, o último dos quais da época da aquisição da peça, e que recomendam agora, sem dúvida, o cumprimento de um exame laboratorial que, a ser cumprido, permitirá destacar valores ocultos e perceber melhor os estilemas do seu autor (possivelmente de Bruges, ou de Malines). Tais anómalos elementos de 'contaminação' do tríptico, decorrentes de repintes (tanto «de contorno» como de «extensão») bem como de vários refazimentos, não justificam em nenhuma circunstância, a meu ver, que a peça possa ter sido apresentada a leilão como «pintura do século XIX», uma classificação deveras surpreendente. É pintura de muito boa qualidade, presumivelmente de oficina brugense, e por certo do século XVI avançado.

De certo modo, peças como esta encontram similitudes com os círculos nórdicos que, em datas tardias, retomavam modelos das antigas «escolas» para clientelas de gosto mais retrógrado. O pintor Michiel Coxie (1499-1592), por exemplo, foi um bom mestre de Malines que, embora formado em Roma, muito trabalhou depois para as cortes de Carlos V e Filipe II copiando modelos arcaizantes de Bruges e Antuérpia, muito requisitados nos mercados ibéricos. Sabe-se, por exemplo, que Coxie pintou dois retábulos para a Sé do Funchal onde a cena da *Fuga para o Egipto* (com o mesmo pormenor «tridentino» da destruição dos ídolos pagãos) é muito similar à do tríptico em apreço. Tal como Lombard, e Coxie, outros artistas de Bruges, Malines e Antuérpia deixaram obras de acento anacrónico, com destino a clientelas de gostos arcaizantes. Esta boa peça de pintura flamenga não foge a essa regra e deve-se, sem dúvida, à oficina de um mestre com bons recursos. É, sem dúvidas, um excelente testemunho da arte quinhentista emanada do Norte da Europa e que justifica os maiores desvelos conservativos e de investigação histórico-artística.



Vítor Serrão

Historiador de Arte

Prof. Catedrático Emérito da Universidade de Lisboa

T.C.

Concordo

05/11/2024

Concordo c/o parecer.

À consideração superior,

_____/_____/_____

Elsa Pinho
Cultura de Colares, E.P.E.
Elsa Pinho
Diretora de Coleções
MMP, E.P.E.

INFORMAÇÃO n.º 874/CIRCULAÇÃO/2024

data: 05/11/24

processo nº: 2024/H (05)

assunto: Tríptico da escola flamenga com as figurações de *Nossa Senhora da Conceição sobre uma Cidade encimada por Deus Pai* (tema central), *Natividade* e da *Fuga para o Egipto* (volante direito) e *Santiago com Doador e Filho* e *Santa Catarina de Alexandria com Esposa do Doador e Sete Filhas*.

O tríptico em apreço, formado por pinturas a óleo sobre painéis de madeira de carvalho do Norte da Europa, apresenta as figurações de *Nossa Senhora da Conceição sobre uma Cidade encimada por Deus Pai* (tema central, inspirado em “títulos” ou *advocationes* da *Litania Lauretana*), *Natividade* e da *Fuga para o Egipto* (volante direito) e *Santiago com Doador e Filho* e *Santa Catarina de Alexandria com Esposa do Doador e Sete Filhas*.

Apresenta as seguintes dimensões (altura x comprimento x largura): 116,5 x 85,5 x 7,8 cm (fechado); 116,5 x 172 cm (aberto).

A obra foi atribuída por Luís Reis-Santos, com propriedade, à escola flamenga, situando-a no século XVI.

Colocada à venda, sob o n.º 104, no Leilão 227 da firma Cabral de Moncada Leilões, em 30 de Setembro 2024, esta mesma peça figura, no respetivo catálogo, com a indicação de “século XIX”.

Procedemos à análise da obra no dia 5 de Novembro de 2024, em instalações da leiloeira, tendo verificado que, não obstante a existência de intervenções posteriores, tudo indica que a datação proposta por Reis-Santos se encontra correta.

Não sendo possível atribuir uma autoria precisa à obra, decerto oriunda da Flandres, muito provavelmente de uma oficina de Bruges, ativa nos meados do século XVI, ela destaca-se pela iconografia alusiva a títulos da Virgem, de acordo com a *lectio* das *Ladainhas* (ou *Litanias Lauretanas*, difundida por protótipos gravados da época da Reforma Católica, também de procedência flamenga.

O tríptico em apreço constitui um espécime de assinalável interesse patrimonial, em particular devido à sua notável iconografia, muito pouco usual no país, pelo que se propõe a sua manutenção em território nacional.

À consideração superior.

José António Falcão

José António Falcão
Historiador de Arte/Museólogo
(Técnico Superior)

b

a **belas-artes**
ulisboa

PARECER

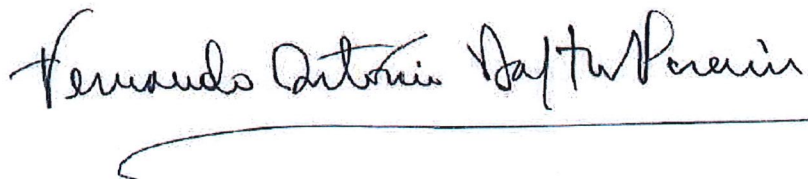
No passado dia 30 de setembro, a Cabral Moncada Leilões levou à praça um tríptico da Escola Flamenga outrora pertencente à coleção do banqueiro Ricardo do Espírito Santo Silva, que o importou em 1955. O tríptico representa, aberto, no painel central, sobre um fundo paisagístico, a *Assunção da Virgem*, ladeada pelos símbolos da Lítania Mariana, todos identificados por dísticos, e, nos painéis laterais, os doadores e sua prole, apresentados pelos seus Santos Patronos, que serão também os Santos dos seus nomes, respetivamente, à esquerda, Santiago (Jacques ou Jacobus, na denominação flamenga) com o doador e seu filho varão, e à direita, Santa Catarina com a doadora e suas sete filhas. Estes detalhes poderão vir a ser úteis para a identificação da encomenda e eventual datação mais rigorosa em futuras investigações. Fechado, o tríptico apresenta a *Natividade* à esquerda e a *Fuga para o Egipto*, à direita.

Sem prejuízo dessas futuras pesquisas sobre as características materiais e técnicas do tríptico e seu enquadramento histórico, a obra pode ser atribuída à Escola Flamenga do século XVI, designadamente às oficinas de Bruges de meados da centúria, apresentando afinidades com a obra de Lanceloot Blondeel (1488-1561).

As pinturas mantiveram-se na posse da família do banqueiro até à recente venda em hasta pública, onde foi adquirida por uma entidade estrangeira. No Catálogo da venda o tríptico aparece datado do século XIX, o que muito nos surpreendeu, uma vez que, quer pela forma e características materiais do suporte, quer pelos valores artísticos evidenciados, a obra é indiscutivelmente do século XVI. Na época em que as pinturas em questão foram adquiridas, Ricardo Espírito Santo Silva era aconselhado pelo historiador Luís Reis Santos, a maior autoridade sobre Pintura Flamenga no Portugal de então. A proteção legal que foi então atribuída ao tríptico mostra que jamais o mesmo foi considerado uma espécie de cópia ou versão oitocentista.

O tríptico apresenta, assim, um indiscutível interesse para as coleções públicas portuguesas e deverá ser classificado para impedir a sua saída do país.

Lisboa, 30 de outubro de 2024



Fernando António Baptista Pereira
Professor Catedrático Jubilado do Departamento de Ciências da Arte e do Património
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

